

Defesa: 22/02/2011

**ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBO DE VOZ
E ALTERAÇÃO DA RESPIRAÇÃO EM CRIANÇAS**

Cristiane Marangom de Oliveira

Léslie Piccolotto Ferreira

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12443

Introdução: Inseridas em ambientes ruidosos, em contexto de competição, as crianças podem desenvolver distúrbios vocais. Portanto, esta é a melhor fase para a detecção precoce de possíveis alterações e ações de planejamento que visem à sensibilização da comunicação, com atenção especial ao bem-estar vocal. No entanto, pouco tem sido enfatizado quanto à presença de distúrbio de voz associado à respiração, na criança. Objetivo: Analisar, em crianças, a associação entre distúrbio de voz e aspectos referentes ao modo respiratório (postura labial e fluxo nasal), segundo sexo. Métodos: Foram selecionadas 250 crianças, na faixa etária de seis a nove anos, de uma escola pública da cidade de São Paulo. A coleta conteve amostras de fala espontânea, por história em gravuras. Para a gravação das vozes, utilizou-se o programa de *software* Audacity e microfone de cabeça. O modo respiratório foi avaliado quanto à postura de lábios, durante atividade de desenho, e fluxo nasal, utilizando-se o espelho de Glatzel. Para alteração da postura labial considerou-se a postura de lábios, ora abertos, ora fechados, abertos e entreabertos. Para a alteração do fluxo nasal a presença de fluxo reduzido e obstruído. Três juízas fonoaudiólogas, especialistas em voz, realizaram a avaliação perceptivo-auditiva das vozes quanto à qualidade vocal, com o auxílio da escala GIRBAS. Adotou-se, como critério para distúrbio de voz, a presença de qualidade vocal em graus 2 e 3 (moderado e intenso) da referida escala, considerando o grau geral da disfonia (G). Os resultados foram analisados estatisticamente e associados, utilizando-se o teste do qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Resultados: Das 250 crianças, 126 (50,4%) eram do sexo feminino e 124 (49,6%) do sexo

masculino. Quanto ao grau geral (G), 32 (12,8%) apresentaram distúrbio de voz com relação à qualidade vocal, sendo 16 (6,4%) do sexo masculino e 16 (6,4%) do sexo feminino. No modo respiratório, 92 (36,8%) crianças apresentaram alteração quanto à postura labial, sendo 57 (22,8%) do sexo masculino e 35 (14%) do sexo feminino. No fluxo nasal, 178 (71,2%) apresentaram alteração quanto a este aspecto, sendo 91 (36,4%) do sexo masculino e 87 (34,8%) do sexo feminino. Não foi confirmada a associação entre distúrbio da voz e as variáveis sexo ($p= 0,96$), postura de lábios ($p=0,38$) e fluxo nasal ($p=0,18$), assim como entre alteração do fluxo nasal e sexo ($p=0,449$). A associação entre postura labial e a variável sexo evidenciou diferença significativa a favor do masculino ($p=0,003$). Conclusão: Não houve associação do distúrbio de voz com a alteração da respiração. Na presença de alteração da postura labial, houve evidência estatística significativa no sexo masculino.